

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL**

Alexandra Cristina Madeira França
Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Ramos de Andrade.

PRODUTO
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROCESSOS AVALIATIVOS NO
ENSINO DE MATEMÁTICA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

São Caetano do Sul
2021

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROCESSOS AVALIATIVOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Em 2020, realizamos uma pesquisa de campo que teve como objetivo principal analisar as concepções de aprendizagem e de avaliação utilizados pelos professores no ensino de Matemática, considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e da Deliberação CEE 155/2017.

Os resultados das análises demonstraram que os professores não conseguiram explicitar suas concepções de aprendizagem e, em seus discursos, se aproximaram de uma abordagem tradicional de avaliação. Além disso, é por meio da experiência prática, no dia a dia, que aprenderam a avaliar seus alunos. A pesquisa também revelou que os professores não acreditam que os documentos oficiais sejam importantes, sendo apenas protocolos instituídos como pro forma e que apenas atrapalham o andamento do ensino.

A partir do resultado da pesquisa, o produto idealizado foi construído no formato de um documento intitulado “Formação de professores: processos avaliativos no ensino de matemática e os documentos oficiais”. Este documento visa contribuir nos espaços formativos que já ocorrem no contexto escolar propiciando algumas diretrizes a serem consideradas nos processos avaliativos que ocorrem no contexto da sala de aula.

O processo avaliativo, segundo os documentos oficiais, deveria envolver todos os aspectos que permitam ao aluno o acompanhamento do seu desenvolvimento integral. Levando em consideração que, muitas vezes, as orientações legais não distinguem os diferentes níveis sociais e os ambientes escolares, faz-se necessário pensar de que maneira poderíamos atuar com toda essa diversidade de alunos, como poderíamos ensiná-los, fazendo com que eles realmente aprendessem.

Dessa forma, desenvolver um produto, na configuração de momentos formativos a serem realizados na escola e com a mediação dos gestores escolares com foco na qualificação das práticas avaliativas dos professores de matemática, é de suma importância.

Uma linguagem unificada dentro do espaço escolar pode favorecer o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo geral dessa formação é de qualificar os processos avaliativos dentro do espaço escolar, levando em consideração os documentos oficiais da educação, como a BNCC e a Deliberação CEE 155/2017, a realidade da escola e das diversas formas de aprendizagens.

Temos como proposta de produto a construção de um espaço de formação direcionado ao processo avaliativo. Compactuamos com a ideia que a formação precisa ocorrer coletivamente no contexto da escola.

De acordo com Nóvoa:

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autónomo da profissão docente. (NÓVOA, 1991, p. 14)

Um dos objetivos específicos desta formação é a constituição de um grupo colaborativo. A intenção, além de ser um espaço no qual o professor reflita sua prática, é propiciar discussões a respeito das orientações legais que embasam os processos avaliativos considerando o a integralidade dos estudantes, tanto cognitiva quanto emocional e, claro, compreendendo os seus percursos de aprendizagem.

Resumidamente estamos propondo que neste curso tenhamos momentos coletivos direcionados para estudo e discussão dos seguintes temas:

- Momento de relatos de práticas, compartilhamento de experiências avaliativas concebidas pelos professores.
- Leitura dos documentos oficiais;
- Leitura de textos que tratam de avaliação;
- Construção e análise de critérios de avaliação;
- Análise dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores (subjetiva e objetiva);
- Elaboração colaborativa de instrumentos e critérios avaliativos que considerem os documentos oficiais e que considerem os objetos de conhecimento estudados naquele ano.

Todo o processo de formação será documentado e avaliado coletivamente. Com relação às estratégias formativas, o objetivo é valorizar a prática do professor. Além disso, a intenção é que o próprio grupo repense, caso seja necessário, os processos avaliativos utilizados em aula. Também temos a proposta da construção de portfólios (acompanhamento da aprendizagem) pautados nas diferentes modalidades avaliativas.

Vale lembrar que esta proposta de formação é coletiva, não é prescritiva, demanda tempo, pressupondo a desconstrução de conceitos internalizados.

O que dará vida a proposta será o envolvimento dos professores. Para que isto aconteça precisamos propiciar espaços formativos que sejam acolhedores as demandas dos professores. Nóvoa nos ensina que:

O aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. Sem perder de vista que estamos passando de uma lógica que separava os diferentes tempos de formação, privilegiando claramente a inicial, para outra que percebe esse desenvolvimento como um processo. Aliás, é assim que deve ser mesmo. A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada). Esses momentos só serão formadores se forem objeto de um esforço de reflexão permanente. (NÓVOA, 2001)

Sendo os professores os principais responsáveis pelo o desenvolvimento dos processos de aprendizagem, a primeira etapa dessa formação deverá ocorrer inicialmente com apresentações de casos reais, envolvendo a todos os participantes com as trocas de conhecimentos e de como poderia ser evitado ou contornado o caso apresentado.

A ideia central é que seja um momento de sensibilização e estímulo para que o professor repense a sua prática, relacionando-a aos processos avaliativos. A partir do envolvimento dos professores, as etapas subsequentes serão elaboradas pelo grupo.

■ IDENTIFICAÇÃO

CURSO	Formação de professores: processos avaliativos no ensino de matemática e os documentos oficiais.
CARGA HORÁRIA	1º Etapa - 3 meses (90 minutos/quinzenal – 8 encontros)
PÚBLICO-ALVO	Professores de Matemática Anos Finais do Ensino Fundamental

■ EMENTA

A formação tem como proposta propiciar condições aos professores de momentos de reflexão e de estudo a respeito das práticas avaliativas realizadas em sala de aula. O curso prevê a leitura e discussão das diversas concepções de aprendizagem e de documentos oficiais que tratam de avaliação. Além disso, os participantes serão convidados a analisar e construir, colaborativamente, critérios e instrumentos de avaliação.

■ OBJETIVO

O objetivo geral dessa formação é de refletir e analisar processos avaliativos no ensino de matemática, levando em consideração os documentos oficiais da educação, como a BNCC e a Deliberação CEE 155/2017, a realidade da escola e das diversas formas de aprendizagens.

■ OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer os documentos oficiais (BNCC e a Deliberação CEE 155/2017);
- Refletir sobre a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem;
- Relacionar as concepções de ensino e aprendizagens com os processos avaliativos;
- Perceber a importância do trabalho colaborativo para a aprendizagem da docência;
- Analisar e construir, colaborativamente, critérios e instrumentos de avaliação.

■ CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Encontro	Apresentação dialogada acerca do tema; Apresentação de um estudo de caso que trata de um recurso contra a reprovação escolar. Compartilhando experiência.
2º Encontro	Caso de ensino que tratam de processo avaliativo. Compartilhando experiência.
3º Encontro	Relato de práticas avaliativas.
4º Encontro	Leitura dos documentos oficiais: Base Nacional Comum Curriculares. Deliberação CEE 155/2017. A relação entre os conceitos estudados e a leitura dos documentos oficiais, em que as normas das diretrizes estimulam as avaliações formativas, contínua e comutativa.
5º Encontro	Leitura de textos que tratam de avaliação e concepções de aprendizagem. Classificatória, diagnóstica, formativa; somativa. Abordagem tradicional; comportamentalista, humanista, cognitivista, sócio cultural.
6º Encontro	Compartilhando experiência. Análise em conjuntos dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores (subjetiva e objetiva);
7º Encontro	Compartilhando experiência; Construção e análise de critérios de avaliação.
8º Encontro	Elaboração colaborativa de instrumentos e critérios avaliativos que considerem os documentos oficiais e que considerem os objetos de conhecimento estudados naquele ano.

▣ METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia será aplicada a partir das práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores, utilizando leitura de textos e discussões de ideias referente aos temas apresentados, apoiado nos referenciais teóricos e análises das produções avaliativas.

▣ REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 20/04/2019.

DARLING, L. H. **Preparando os professores para um mundo em transformação**: o que devem aprender e estar aptos a fazer; tradução: Cristina Fumagalli Mantovani - Porto Alegre: Penso, 2019.

HOFFMANN, J. **Pontos & Contra pontos**: do pensar ao agir em avaliação. 7 ed. Porto Alegre; Editora Mediação, 2003.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre; Editora Mediação, 2009.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 7 ed. Porto Alegre; Editora Mediação, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

LUCKESI, C. C. **Sobre notas escolares**: distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2019.

NÓVOA, A. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**. In Formação Contínua de Professores, Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, p. 14-27, 1991. Disponível em:<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf> Acesso em: 14/12/2020.

NÓVOA, A. Professor se forma na escola. Entrevista concedida à Paola Gentile. **Revista Nova Escola**. São Paulo, 05, 2001. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa#>
Acesso em: 14/12/2020.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto, Pt: Porto Editora, 1993, p.173.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**; tradução Patrícia Chittoni Ramos - Porto Alegre: Artmed, 1999.
PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Trad. Brunos Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RUÉ, J. A formação por meio de competências: possibilidades, limites e recurso. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação e competências: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2009. p.15-73.

SÃO PAULO. Comissão Estadual de Educação. **Deliberação nº 155/2017**. Redação do artigo 9º da Lei 10.403, de 6-7-1971. Publicado no DOE em 06/07/2017. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20170711s/n>.
Acesso em 05/02/2019.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. J. (orgs.). **Ensino Fundamental: da LDB à BNCC**. 7 ed. Campinas, SP; Editora Papyrus, 2018.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. V. 1. São Paulo, Editora Ática, 2009.